

EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**Dra. Erika Freitas Mota**  0000-0003-1477-5563**Dra. Maria Izabel Gallão**  0000-0001-9299-0803**Me. Raimunda Aline Djanira Freire Marques**  0009-0005-7548-4614

Universidade Federal do Ceará

RESUMO: Partindo do pressuposto de que a Educação para Sexualidade é um instrumento de transformação social, identifica-se como significativo e oportuno descrever como ela vem sendo trabalhada na escola. Desse modo, o presente estudo tem como proposta desenvolver uma Revisão Sistemática de Literatura sobre Educação para Sexualidade, de modo a traçar um panorama geral sobre esse tema no Ensino Básico e caracterizar suas particularidades. O *corpus* investigativo são estudos primários publicados entre 2018 e 2023 em periódicos nacionais e internacionais. Para elaboração desse estudo, foram definidos protocolos de busca e questões de pesquisa em quatro bases de dados distintas e, posteriormente, analisadas, resultando em treze trabalhos selecionados. Com a investigação dos estudos, conclui-se que predominaram pesquisas cujo foco principal é o Ensino Médio e o Ensino Fundamental II destinados, principalmente, para temas relacionados à fisiologia e anatomia humana, métodos contraceptivos e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis; e, os profissionais que mais realizam esse tipo de atividade nas escolas, ainda são estudantes de cursos da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual; Ensino Básico; RSL.

SEXUALITY EDUCATION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW.

ABSTRACT: Based on the assumption that Education for Sexuality is an instrument of social transformation, it is significant and opportune to describe how it has been worked at school. Thus, the present study proposes to develop a Systematic Literature Review on Sexuality Education, in order to outline an overview of this topic in Basic Education and characterize its particularities. The investigative corpus are primary studies published between 2018 and 2023 in national and international journals. For the elaboration of this study, search protocols and research questions were defined in four different databases and subsequently analyzed, resulting in thirteen selected works. With the investigation of the studies, it is concluded that there was a predominance of research whose main focus is High School and Elementary School II, destined mainly to themes related to physiology and human anatomy, contraceptive methods and prevention of Sexually Transmitted Infections; and the professionals who most carry out this type of activity in schools are still students of courses in the health area.

KEYWORDS: Sexuality education; Basic education; SLR.



1 INTRODUÇÃO

A educação para sexualidade é um posicionamento do saber contemporâneo que prioriza o acolhimento e a reflexão sobre as vivências e relações existentes entre os alunos, pais e profissionais da saúde e da educação (Zerbinati; Bruns, 2017). É um tema importante para a sociedade atual, pois envolve questões de saúde, direitos, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez precoce, além de contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis em relação à sua sexualidade. Maia e Ribeiro (2011) consideram como componente essencial da Educação para Sexualidade, quaisquer atitudes, valores, comportamentos e manifestações ligados à sexualidade que acompanham os sujeitos desde o seu nascimento.

Assim, o processo de Educação para sexualidade é capaz de contribuir como um instrumento de informações sobre o corpo, sexualidade e relacionamento sexual, além disso, deve estimular a expressão de sentimentos, de modo que o indivíduo possa refletir e debater para formar opinião e valores sobre tudo que é relacionado ao sexo. Contudo, ao abordar a temática sexualidade no ambiente escolar, se faz necessário que o educador estimule o educando a compreender que a sexualidade está presente em cada indivíduo, que pode ser vivida com alegria, liberdade e, não menos importante, responsabilidade (Figueiró, 2009).

A educação para sexualidade também inclui o direito de vivenciar o prazer de forma saudável e consciente. Mesmo enfrentando preconceitos, é essencial que a formação de alunos e professores inclua questões de cidadania e direitos humanos, como temas relacionados à sexualidade, gênero e diversidade sexual, para uma educação inclusiva e integral (Maia; Ribeiro, 2011).

Diante da conjectura de que a Educação para Sexualidade vem sendo regularmente trabalhada em sala de aula, este estudo questiona: quais as principais características da Educação para Sexualidade na atualidade?

Perante o exposto e a importância da temática apresentada, para responder às questões de pesquisa deste estudo percebeu-se a necessidade de organizar uma Revisão



Sistemática de Literatura (RSL). Logo, este artigo propõe investigar trabalhos publicados em bases de dados científicas digitais, que analisam como a Educação para Sexualidade vem sendo abordada no Ensino Básico brasileiro nos últimos anos.

Dessa maneira, esta pesquisa foi dividida em cinco seções. A primeira seção apresenta a introdução do artigo com uma breve contextualização geral do tema. A segunda seção versa sobre a fundamentação teórica relacionada ao tema de pesquisa. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos aplicados para a coleta de dados, tais como: a definição das bases digitais científicas que foram usadas nas pesquisadas, as palavras-chaves e a *string* de busca, além dos critérios exclusão, inclusão e de qualidade. Na quarta seção, apresentamos os resultados da pesquisa com suas respectivas análises e discussões. Por fim, a quinta e última seção, dedica-se às considerações finais acerca da temática da pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os primeiros trabalhos sobre Educação para Sexualidade, no Brasil, foram realizados pela iniciativa de educadores e médicos nas décadas de 1920 e 1930, com a preocupação de ensinar nas escolas fisiologia sexual no modelo do discurso higienista baseado em países europeus (Figueiró, 1998). Entretanto, foi a partir da década de 1970, que a inclusão da temática sexualidade no currículo das escolas de Ensino Fundamental e Médio foi impulsionada, acarretando, na década seguinte, no aumento de estudos na área da sexualidade no ambiente escolar em razão da preocupação dos educadores com a crescente incidência de gravidez indesejada e com o risco de infecções sexualmente transmissíveis entre os adolescentes (Brasil, 1997).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) há um caderno sobre orientação sexual destinado a abordar o tema sexualidade no ambiente escolar de modo acessível a todos, independentemente de sua condição social ou de suas crenças religiosas. De acordo com este documento, dentre as principais perspectivas para a promoção de uma educação sexual de qualidade, destacam-se a importância do diálogo aberto entre a família, escola e



sociedade, a oferta de informação baseada em evidências científicas, a capacitação de profissionais da saúde e da educação e a implementação de políticas públicas que garantam a todos o acesso à Educação para sexualidade. Ainda de acordo com os PCN, discussões sobre a temática no ambiente escolar, contribuem para a prevenção de problemas recorrentes entre os jovens, como abuso sexual e a gravidez indesejada (Brasil, 1997).

Altmann (2003), em sua pesquisa, relata que durante muito tempo a Educação para Sexualidade no ambiente escolar foi direcionada a questões relacionadas à saúde, como forma de prevenção às IST e à gravidez precoce. Tal fato, também é revelado por Meyer, Klein e Andrade (2009) porém, os autores chamam atenção para a importância de uma abordagem mais ampla, conforme as orientações dos PCN.

Todavia, em pleno século XXI a Educação para Sexualidade é pouco abordada nas instituições de ensino pois, ainda existe a crença de que falar sobre este assunto aguçaria nos estudantes comportamentos sexuais impróprios para sua idade (Magrin *et al.*, 2022). Entretanto, se faz necessário abordar esta temática numa perspectiva mais ampla, envolvendo além dos aspectos biológicos, os psicológicos e socioculturais, a fim de promover não só o cuidado com o corpo, como também de provocar nos estudantes reflexões críticas sobre processos como exclusão, discriminação, violência e opressão, tão comuns na sociedade atual (Antoniassi; Miranda, 2020; Fernandes; Lorenzetti, 2021; Lopes, 2019).

Além disso, explorar este assunto no ambiente escolar é desafiador pelos mais diversos motivos. Estudos apontam que a reprodução mecânica, na qual o educando assume uma postura passiva no ato de aprender, não contribui para uma efetiva Educação para Sexualidade (Vizentim; Milani, 2020). Assim, é fato que os jovens se sentem motivados quando as propostas pedagógicas são associadas à sua realidade e vivência e apresentadas de modo que o educando assuma um papel ativo na sua aprendizagem (Santos; Haridoim; Ferreira, 2021).



Diante do exposto, é imprescindível que a Educação para Sexualidade seja abordada no ambiente escolar, de modo que os jovens possam vivenciar momentos de aprendizagem repletos de diálogos e reflexões sobre sua sexualidade.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de identificar as principais características da educação para sexualidade na atualidade, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). A qual, busca identificar, avaliar e interpretar trabalhos que estejam disponíveis e que sejam relevantes na conjuntura das questões de pesquisa (Kitchenham; Harters, 2007). Para tanto, utilizou-se a Plataforma Parsifal®, para as análises dos estudos a partir dos seus procedimentos pré-definidos. Desse modo, esta ferramenta *on-line* e gratuita, foi importante para a elaboração desta RSL.

Nas próximas subseções são evidenciadas as etapas do protocolo de pesquisa que iniciará com a definição das questões que serão respondidas após o levantamento, seleção e leitura dos artigos.

3.1 QUESTÕES DE PESQUISA

Esta RSL objetiva realizar uma seleção de estudos relacionados à temática Educação para Sexualidade, logo, apresenta como questão central de pesquisa a seguinte pergunta: quais as principais características da Educação para Sexualidade no Ensino Básico brasileiro na atualidade? As questões de pesquisa baseadas na questão principal e no objetivo da revisão foram divididas em questões de pesquisa primárias (QP) e secundárias (QS):

- QP1: De que maneira a Educação para sexualidade vem sendo abordada no ambiente escolar brasileiro?
- QP2: Quais os principais recursos utilizados nas ações destinadas à Educação para Sexualidade?



- QP3: Quais os desafios vivenciados nos estudos?

Questões secundárias também foram propostas a fim de obter um panorama das pesquisas envolvendo o tema, são elas:

- QS1: Em quais níveis de ensino estão sendo realizadas ações destinadas à Educação para Sexualidade no Ensino Básico brasileiro?
- QS2: Quais temáticas estão sendo abordadas?
- QS3: Quais profissionais que mais tem trabalhado esta temática nas escolas?

3.2 FONTES DE BUSCA E DEFINIÇÃO DA *STRING*

Esta RSL utilizou como base de dados os estudos primários, publicados entre os anos de 2018 e 2023, concentrando-se em estudos mais recentes a fim de atualizar revisões anteriores e também porque nesse período houve a publicação de um novo documento orientador para Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), nas plataformas: *Google Acadêmico*, Portal de Periódicos da CAPES, Eric e *Scopus*. As buscas ocorreram entre 10/04/2023 e 14/04/2023.

Inicialmente, realizou-se a busca nas plataformas acima citadas utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: “Educação para Sexualidade” OR “Orientação Sexual” OR “Educação Sexual” AND Ensino Básico. Foram selecionados somente os artigos completos de acesso livre/gratuito, cujos textos foram analisados individualmente.

3.3 PROCESSO DE SELEÇÃO E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO, EXCLUSÃO E DE QUALIDADE

A triagem dos artigos presentes nessas bases foi realizada pela primeira autora em três etapas: inicialmente, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão (Quadro 1), a partir da leitura do título. Em seguida, na segunda fase, a partir da leitura do resumo, da introdução e das conclusões dos artigos, os critérios de inclusão e exclusão foram



novamente utilizados. E por fim, os trabalhos foram lidos na íntegra e aplicados os critérios de qualidade. Ademais foram determinados cinco critérios de qualidade (Quadro 1) avaliados conforme a escala *Likert* sob três pontos de gradação (1 – Concordo; 0,5 – Concordo Parcialmente; 0 – Discordo), permitindo que cada trabalho pudesse obter uma pontuação mínima de zero pontos ou máxima de cinco pontos.

Na última etapa de filtragem, os 31 artigos foram lidos na íntegra e, além dos critérios de inclusão e exclusão, foram aplicados também os critérios de qualidade.

O Quadro 01 apresenta os critérios de inclusão, exclusão e de qualidade usados para seleção dos artigos.

Quadro 1: Critérios para seleção dos artigos

<p>CRITÉRIOS DE INCLUSÃO</p>	<p>CI.1. Estar disponível em forma de artigo completo em uma biblioteca digital. CI.2. Artigos que abordam a Educação para Sexualidade no Ensino Básico brasileiro. CI.3. Artigos publicados entre 2018 e 2023. CI.4. Estudos primários. CI.5. Artigos escritos em Português.</p>
<p>CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO</p>	<p>CE.1. Artigos que não atendam aos critérios de inclusão. CE.2. Artigos duplicados. CE.3. Estudos publicados em livros, congressos e conferências, estudos secundários, artigos resumidos. CE.4. Trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e Teses. CE.5. Estudos publicados em outro idioma diferente do Português e/ou não associado às questões e aos objetivos da pesquisa.</p>
<p>CRITÉRIOS DE QUALIDADE Concordo totalmente - 1,0 ponto Concordo parcialmente - 0,5 pontos Discordo - 0,0 ponto</p>	<p>CQ.1. Este artigo apresenta no título pelos menos uma destas palavras: Educação para sexualidade, Orientação sexual ou Educação sexual? CQ.2. Existe uma definição clara dos objetivos da pesquisa? CQ.3. Os dados foram coletados de forma que abordasse as questões da pesquisa? CQ.4. Existe uma indicação clara dos resultados? CQ.5. O planejamento da pesquisa foi adequado para abordar os objetivos da pesquisa?</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Legenda: CI – Critério de inclusão; CE – Critério de exclusão; CQ – Critério de qualidade.



4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados desse estudo, após o emprego dos procedimentos metodológicos descritos anteriormente, além disso, traz a análise dos estudos a partir das questões primárias e secundárias.

4.1. RESULTADOS DA CONDUÇÃO DA PESQUISA

Para identificar estudos potencialmente elegíveis, a estratégia metodológica citada foi aplicada, assim, foi realizada a busca de trabalhos através de repositórios *on-line* (bases de dados digitais). No Quadro 02, estão elencadas as fontes, os respectivos tipos de busca e os filtros utilizados para a pesquisa desses trabalhos.

Quadro 02: Relação das fontes de publicação e tipo de busca utilizadas neste trabalho.

ID	FONTE	TIPO DE BUSCA	FILTROS APLICADOS
F1	Google acadêmico	Automática	Tipo de recurso: Artigos. Período específico: 2018-2023.
F2	Periódicos CAPES	Automática	Tipo de recurso: Artigos. Período específico: 2018-2023.
F3	<i>Institute of Education Sciences</i> - ERIC	Automática	Tipo de recurso: Artigos. Texto completo disponível no Eric. Período específico: Desde 2018.
F4	SCOPUS	Automática	Tipo de recurso: Artigos. Período específico: 2018-2023.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Legenda: F – Fonte.

A busca de trabalhos nas bases de dados *on-line* ocorreu entre os dias 10 e 14 de abril de 2023. Inicialmente, a pesquisa nas bases de dados selecionadas com a *string* criada retornou ao todo 2705 resultados. Com o intuito de refinar as buscas, esta foi realizada em três etapas de filtragem, havendo a seleção de artigos para compor a RSL.

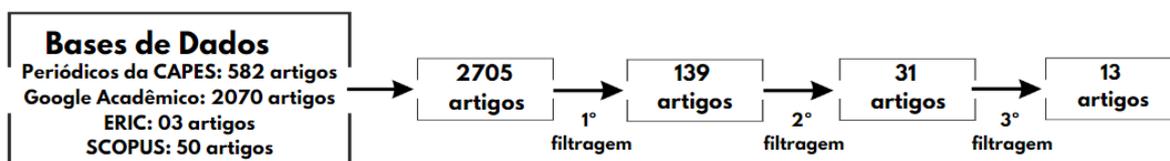
Na primeira filtragem, foi feita a leitura dos títulos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com isso o total de artigos foi reduzido para 139. Na segunda, os critérios de



inclusão e exclusão novamente foram aplicados agora, a partir da leitura do resumo, introdução e da conclusão, após esta etapa, restaram 31 artigos.

Na última etapa de filtragem, os 31 artigos foram lidos em sua totalidade e, além dos critérios de inclusão e exclusão, foram aplicados também os critérios de qualidade (Quadro 01). Assim, após análise dos trabalhos utilizando os critérios de qualidade, foram escolhidos aqueles estudos que alcançaram pelo menos 3 pontos na escala, ou seja, aproximadamente 60 % da pontuação total possível, que resultou no total de treze artigos selecionados. O processo completo de seleção dos artigos que compõe esta pesquisa está representado na Figura 01.

Figura 01: Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

4.2. TRABALHOS SELECIONADOS

Seguindo o fluxograma (Figura 01) utilizado para a composição desta RSL, foram selecionados treze trabalhos organizados em um quadro contendo um código de identificação para cada estudo (E01, E02, E03...), o título do trabalho, os autores, a revista, o ano de publicação e a pontuação obtida após a aplicação dos critérios de qualidade, conforme observado na Tabela 01.

Tabela 01: Trabalhos selecionados

ID	TÍTULO	AUTORES	REVISTA	ANO DE PUBLICAÇÃO	PONTUAÇÃO CQ
E1	A educação para sexualidade e seus aspectos científicos e socioculturais: uma abordagem nos anos iniciais	Fernanda Lorenzetti, Fernandes, Leonir	Investigações em ensino de ciências	2021	5
E2	Contribuições de uma sequência didática sobre reprodução humana para processo de aprendizagem de alunos marajoaras	Paloma Barboza dos Santos, Alcindo da Silva Martins Junior.	Scientia Plena	2023	3,5



E3	Diferentes formas de abordar as doenças sexualmente transmissíveis no âmbito escolar	Paola Cerbino Doblas, Loren Cristina Vasconcelos, Larissa Bettcher Brito, Paula Dias da Silva, Kariny Zanchi, Elias Terra Werner, Érica Aparecida Silva de Freitas.	Experiências em Ensino de Ciências	2018	3,5
E4	Educação sexual e reprodutiva para adolescentes como educação entre pares: avaliação de uma experiência de extensão universitária	Leandro Pedro Goloni Bertollo, Rebecca Ranzani Martins, José Ricardo Carvalho de Mesquita Ayres.	Revista brasileira de extensão universitária	2018	4
E5	Educação sexual no ensino básico: o estudante de medicina como educador	Clarissa Garcia Custódio, Felipe Leonardo, Helena Boldrine Niero, Luisa Hercowitz Tagnin, Luiza Lista Bertonha, Rebeca da Silva Sousa, Eunice Maria de Toledo Damito, Maria Valéria Pavan.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2021	4
E6	Não só para meninas: a experiência de um curso de educação para sexualidade com adolescentes	Gabriela Andrade de Araújo, Alanna Queiróz Julião, Indiomar Daiane de Souza Lemos, Juliana Richter Paes de Lima, Tatiana Quaglioz Maia, Carla Gabriela Côrrea da Silva, Larissa Oliveira Soares, Victoria Maria Garcia de Medeiros, Patrícia Alexandra dos Santos Schettert do Valle.	Revista brasileira de sexualidade humana	2020	4
E7	O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes	Nicolly Papacidero Magrin, Amanda Silva de Moraes, Cecília de Moraes Paniago, Ingrid Fernandes dos Santos, Renata Musa Lacerda, Rachel Nunes da Cunha.	Psicologia Escolar e Educacional	2022	4,5
E8	Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública	Iago Gonçalves Ferreira, Maria Piazza, Deyse Souza.	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	2019	3,5
E9	Oficinas de educação sexual e reprodutiva para adolescentes	Nayra Gonçalves Barbosa, Stella Maris Carvalho, Thaianne Cristine Gadagnoto, Nathalia Santarato, Juliana Cristina dos Santos Monteiro, Flávia Azevedo Gomes-Sponholz.	Revista Brasileira de Extensão Universitária	2022	3,5
E10	Orientação Sexual no Ambiente Escolar	Eduarda Da Silva Lopes.	Revista Insignare Scientia	2019	3,0
E11	Projeto Vale Sonhar como instrumento de educação sexual nas escolas públicas de São Paulo	Patrícia Vieira Antoniassi, Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda.	Revista eletrônica de educação	2020	3,0
E12	Uma sequência didática para discutir gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio de uma escola pública	Camila Bruschi Tonon, Solange Aparecida Bolsanelo Merlo, Luzinete de Souza Oliveira, Renata Resstel, Miriene Manzoli Rogge, Vilma Reis Terra, Manuela Villar Amado.	Brazilian Journal of Development	2020	3,5
E13	Uso de jogos didáticos como estratégia para o ensino de educação sexual no ensino médio	Lorena Ziviani Bevitório, Marcos de Lucca Moreira Gomes, Juliana Castro Monteiro Pirovani.	Enciclopédia Biosfera	2019	3,5

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Legenda: E – estudo, CQ – Critérios de qualidade.



4.3. ANÁLISE DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Esta subseção apresenta os resultados obtidos após análise quantitativa e qualitativa dos treze estudos selecionados, bem como soluções para as Questões Secundárias e as Questões Principais que nortearam este estudo.

A análise quantitativa dos estudos foi guiada pelas respostas às Questões Secundárias, de modo individual, o que possibilita uma visão geral dos artigos analisados.

- QS1: Em quais níveis de ensino estão sendo realizadas ações destinadas à Educação para Sexualidade no Ensino Básico?

Para responder esta questão, tomamos como referência os dados registrados no Quadro 03 que apresenta os níveis ou séries de ensino nos quais estão sendo realizadas ações destinadas à Educação para Sexualidade no Ensino Básico.

Quadro 03: Níveis de ensino nos quais estão sendo realizadas ações destinadas à Educação para Sexualidade no Ensino Básico.

Nível Educacional	ID	Total de publicações
Fundamental I	E1	1
Fundamental II	E2, E5, E6, E8, E9 e E10	6
Ensino Médio	E3, E4, E5, E7, E11, E12 e E13	7

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Ainda de acordo com os dados do Quadro 03, é notório que as ações destinadas à Educação para Sexualidade ocorrem no Ensino Básico desde o Ensino Fundamental I até o Ensino Médio.

No entanto, percebe-se que foram identificados poucos estudos que abordam a temática nos anos iniciais, apenas o [E1]. Tal fato contrapõe-se às orientações dos PCN que objetiva garantir às crianças, assim como aos jovens, o direito a uma Educação para Sexualidade (Brasil, 1997). Maia *et al.* (2011) destacam a importância do diálogo franco sobre a sexualidade na infância por ser capaz de esclarecer informações distorcidas, cheias de preconceitos e estereótipos além de identificar e prevenir casos de violência na infância.

No que diz respeito aos demais níveis de ensino, é evidente que a quantidade de trabalhos foi similar em ambos os níveis, totalizaram seis trabalhos destinados ao Ensino Fundamental II, ([E2], [E5], [E6], [E8], [E9] e [E10]) e sete estudos tendo alunos do Ensino



Médio como sujeitos da pesquisa ([E3], [E4], [E5], [E7], [E11], [E12] e [E13]). Porém, o [E5] foi destinado tanto a estudantes do Ensino Fundamental II quanto do Ensino Médio. Acredita-se que isto ocorra, pois é justamente nestes níveis de ensino onde os corpos dos estudantes passam por mudanças características da adolescência. Assim, de acordo com Carvalho, Jardim e Guimarães (2019), as alterações anatômicas, fisiológicas, hormonais, psicológicas e sociais são responsáveis pela identidade do ser, o que influencia na formação e estruturação de sua sexualidade. Daí a relevância de trabalhos destinados a estes grupos.

- QS2: Quais temáticas estão sendo abordadas?

Esta questão objetiva identificar quais temáticas estão sendo contempladas nos estudos, destinados à Educação para Sexualidade (QUADRO 04).

Quadro 04: Conteúdos científicos abordados nos estudos.

Temáticas	ID	Total de publicações
Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	E1, E3, E4, E6, E7, E8, E9, E10, E12	9
Métodos contraceptivos	E1, E5, E7, E9, E10, E11, E12, E13	8
Gravidez na adolescência	E1, E5, E8, E9, E11, E12, E13	7
Gênero, identidade sexual, orientação sexual	E4, E5, E6, E7, E10, E11	6
Aparelho reprodutor masculino e feminino	E1, E2, E5, E8, E13	5
Mudanças do corpo na adolescência	E1, E2, E5, E6	4
Aborto	E4, E6	2
Violência sexual	E1, E6	2
Higiene corporal	E1, E9	2
Relacionamentos	E6, E8	2
Corpo e autoestima	E6, E7	2
Saúde pública/Direito dos adolescentes	E5	1
Machismo	E8	1

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Ao examinar os dados representados no Quadro 04, percebe-se que as temáticas IST, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência estão presentes na grande maioria dos estudos. Tal fato permanece desde os achados de Figueiró (1998) em que a autora enfatiza que a Educação para Sexualidade ainda segue o modelo do discurso higienista baseado em países europeus.



Um ponto que merece destaque é que, apesar da Educação para Sexualidade ainda priorizar temas relacionados com a fisiologia e anatomia humana, métodos contraceptivos e prevenção de IST, que representam quase metade dos estudos analisados, também trouxe para discussão temas voltados para Gênero, identidade sexual e orientação sexual ([E4], [E5], [E6], [E7], [E10], [E11]). De fato, Louro (2003) destaca que não é fácil falar sobre esses temas, pois implica em mudanças de paradigmas impostos pela sociedade no decorrer dos anos. Porém, esses assuntos, aos poucos, vêm sendo discutidos no ambiente escolar pois, estudar e reconhecer essas questões contribuem no combate à discriminação e preconceito, de modo a promover o cuidado e o respeito a todos os modelos de existência, afeto e família, contribuindo para a promoção de uma educação mais inclusiva e democrática (Caetano; Lima; Castro, 2019; Louro, 2003).

Quanto ao aborto, os adolescentes, em sua maioria, demonstram aversão ao tema, talvez por questões morais difundidas na sociedade brasileira (Alves *et al.*, 2021). Desse modo, podemos afirmar que por esse motivo, apenas dois estudos ([E4] e [E6]) abordaram esse assunto.

Infelizmente, nessa RSL foram encontrados poucos trabalhos sobre Educação para Sexualidade que tratam a respeito da violência sexual, essa temática foi abordada apenas em [E1] e [E6]. Isto é preocupante pois, os jovens desconhecem as leis que os protegem contra esse tipo de crime, diante disso a Educação para Sexualidade surge como uma medida político-educativa capaz de protegê-los e capacitá-los ao exercício da sexualidade de forma consensual e segura (Costa *et al.*, 2020). Além disso, ajuda-os a identificar situações de violência e estimula-os a denunciá-las.

As temáticas higiene corporal, relacionamentos, corpo e autoestima também foram tratadas em apenas dois estudos, cada uma delas ([E1] e [E9], [E6] e [E8] e [E6] e [E7], respectivamente). Entretanto, é importante destacar que estes temas são igualmente relevantes quando se trata de Educação para Sexualidade embora não recebem a mesma ênfase e atenção dos pesquisadores. Dessa maneira, faz-se necessário sair da abordagem simplista comumente tratada e ampliar as discussões para aspectos morais, emocionais, culturais e sociais da sexualidade (Brasil, 1998). Seguindo esta mesma linha de



pensamento, destaca-se a necessidade de ampliar as discussões para questões como saúde pública, direito dos adolescentes e machismo, que aqui foram abordados em apenas um estudo cada, [E5] e [E8].

- QS3: Quais profissionais que mais tem trabalhado esta temática nas escolas?

A análise desta questão mostra que parte dos estudos, [E3], [E11], [E12], [E13], não deixa claro qual o profissional está trabalhando com Educação para Sexualidade nas escolas, conforme observado no Quadro 05.

Quadro 05: Profissionais que tem trabalhado Educação para Sexualidade nas escolas.

Profissionais	ID	Total de publicações
Não deixou claro	E3, E11, E12, E13	4
Estudantes de Medicina	E4, E5, E8	3
Professores de Ciências/Biologia	E1, E2	2
Estudantes de Terapia Educacional	E6	1
Estudantes de Fisioterapia	E6	1
Estudantes de Farmácia	E6	1
Estudantes de Psicologia	E7	1
Estudantes de Enfermagem	E9	1
Estudantes de Ciências Biológicas	E10	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Ainda de acordo com os dados do Quadro 05, podemos inferir, que a maioria dos profissionais que abordam a temática nas escolas, são estudantes da grande área de Ciências da Saúde, dos cursos de Medicina ([E4], [E5], [E8]), Terapia ocupacional ([E6]), Fisioterapia ([E6]), Farmácia ([E6]) e Enfermagem ([E9]). Estudantes de Ciências Humanas, do curso de Psicologia ([E9]), assim como estudantes de Ciências Biológicas ([E10]). Tal fato ocorre, pois estes estudantes precisam realizar atividades de extensão relacionadas aos conteúdos programáticos que integram a grade curricular destes cursos (Araújo *et al.*, 2020). Além disso, os extensionistas tem a oportunidade de ter contato com seus futuros pacientes, o que promove mudanças no comportamento destes futuros profissionais (Bertollo; Martins; Ayres, 2018).

Em dois estudos ([E1] e [E2]), as abordagens foram realizadas pelos próprios professores de Ciências e/ou Biologia. De fato, uma parcela significativa dos alunos sente-se à vontade de falar sobre sexualidade com o professor, pois geralmente tem confiança



em fazer perguntas pertinentes à temática para esclarecer as suas dúvidas (Kauffan; Luz, 2020).

A análise qualitativa foi norteada pelas três Questões Principais estabelecidas no início desta pesquisa, tendo como objetivos: identificar como a Educação para sexualidade vem sendo abordada no ambiente escolar; verificar quais os principais procedimentos e metodologias utilizados nas ações destinadas à Educação para Sexualidade; descrever quais os principais desafios enfrentados pelos pesquisadores em seus estudos.

- QP1: De que maneira a Educação para sexualidade vem sendo abordada no ambiente escolar?

Analisando os artigos selecionados, estes revelaram, em sua maioria, utilizar oficinas como modelo adotado para abordagem com adolescentes, conforme observado em [E4, E5, E7, E8, E9 e E11], porém o estudo [E6] optou por modificar a estrutura de seu projeto de oficina para curso. Pois, os autores acreditam que uma abordagem mais teórica proporciona o aprofundamento dos temas.

É fato, que as oficinas são capazes de estimular os estudantes a expressar suas opiniões possibilitando a troca de ideia e valores e, conseqüentemente, fomentando o protagonismo durante o processo educativo dos estudantes (Soares; Amaral; Silva & Silva, 2008). No que diz respeito ao uso de oficinas frente aos temas relacionados à sexualidade, Magrin *et al.* (2022) destacam sua eficácia como instrumentos relevantes para a construção de diálogos capazes de gerar mudanças de comportamento diante da temática sexualidade.

Além das oficinas, a Sequência Didática (SD) foi outra abordagem aplicada nos estudos [E1, E2, E12, e E13]. De acordo com Pechliye (2018), a SD corresponde ao conjunto de atividades sequenciadas articuladas para a realização de objetivos educacionais específicos. Nesse contexto, estes estudos buscaram em sua totalidade, desenvolver SD com atividades motivadoras de modo a promover diálogos para reflexão e conscientização sobre sexualidade.

A Educação para Sexualidade é um tema transversal, porém percebe-se a “dominação desse contexto nas disciplinas de Ciências e Biologia” (Carvalho; Jardim;



Guimarães, 2019). De fato, os estudos que utilizaram as aulas como modelo adotado para abordagem, ocorreram justamente nas aulas de Ciências e Biologia ([E3] e [E10], embora não tenham sido conduzidos em sua totalidade pelo professor da turma, o mesmo participou de forma ativa de todos os momentos das aulas.

- QP2: Quais os principais recursos e metodologias utilizados nas ações destinadas à Educação para Sexualidade?

Analisando os artigos selecionados foram percebidos que a maioria das pesquisas utilizou mais de um recurso em seus estudos, apenas o [E13] fez uso somente de um jogo didático (Quadro 06). Os jogos possibilitam uma aprendizagem de forma lúdica e prazerosa de modo que o desejo de vencer gera no aluno uma sensação agradável ocasionando o maior engajamento nas atividades (Camargo; Daros, 2018), talvez por esta razão, esse recurso foi utilizado em [E1], [E5], [E7], [E9] e [E13].

Quadro 06: Principais recursos utilizados nas ações destinadas à Educação para Sexualidade?

Recursos/ Metodologias	ID
Projektor/Slides	E1, E3, E4, E6, E8, E9, E10, E12
Panfletos/cartazes informativos	E3, E4, E6, E8, E9, E11
Jogo	E1, E5, E7, E9, E13
Dinâmica	E1, E4, E5, E7, E12
Vídeo	E1, E4, E6, E8, E10
Roda de conversa	E7, E8, E10, E11
Modelos anatômicas	E6, E8, E9
Caixinha de perguntas	E3, E9, E10
Estudo de caso	E3, E7
Debates	E4, E7
História em quadrinhos	E5
Livro	E1



Não informou	E2
--------------	----

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O projetor multimídia e slides foram os recursos mais utilizados nos trabalhos analisados ([E1, E3, E4, E6, E8, E9, E10, E12]), esse equipamento possibilita que sejam projetados imagens, textos e vídeos de modo que todos os estudantes consigam visualizá-los. E por falar em vídeos, os estudos [E1], [E4], [E6], [E8], [E10] fizeram uso deste instrumento para ilustrar o que foi apresentado em sala, o que vai ao encontro do que escreve com Almeida (2004) ao afirmar que vídeos são empregados, na maioria das vezes, como material complementar ao conteúdo.

Panfletos e cartazes informativos também foram citados em [E3], [E4], [E6], [E8], [E9], [E11]. Esse material é comumente utilizado em campanhas de conscientização sobre patologias em geral, pois contém informações relevantes em textos curtos e, geralmente ilustrados (Souza; Moraes; Oliveira, 2015). Assim, é relevante o uso de panfletos como material de auxílio na prevenção e promoção à saúde. Além dos panfletos e cartazes, um outro material impresso apresentado no estudo [E1] foi o livro que, juntamente com demais citados, é um importante recurso no campo da educação em saúde por seu caráter informativo (Nogueira; Moderna; Schall, 2009).

As dinâmicas em grupo possibilitam uma abordagem mais participativa, podendo ser uma ferramenta útil na Educação para Sexualidade, que foi utilizada por [E1], [E4], [E5], [E7], [E12]. Seguindo esta mesma linha de pensamento, os estudos [E7], [E8], [E10], [E11] trouxeram uma abordagem caracterizada por rodas de conversa, já as pesquisas [E4], [E7] relataram a utilização de debates que, assim como as dinâmicas e as rodas de conversa, permitem uma discussão sobre os mais diversos temas, contribuindo para o entendimento de questões relacionadas a sexualidade. De fato, Carvalho e Silva (2018) enfatizam que para que haja aprendizagem faz-se necessária a participação ativa do aprendiz, como é observado durante a execução das dinâmicas, rodas de conversas e os debates.

Recursos didáticos comumente manuseados nas aulas de Ciências e Biologia são os modelos anatômicos, pois facilitam o entendimento, por exemplo, sobre anatomia



humana, sendo considerados valiosos artifícios para aprendizagem (Gonzaga *et al.*, 2012). Assim, as pesquisas [E6], [E8], [E9] empregaram peças anatômicas como ferramentas de aprendizagem sobre anatomia dos sistemas genital masculino e feminino.

As caixinhas de pergunta foram apontadas nos estudos [E3], [E9] e [E10]. Tal ferramenta possibilita que os estudantes expressem seus questionamentos sem medo de julgamentos, pois não precisam se identificar. Foi assim que os pesquisadores do [E10] conseguiram que os estudantes manifestassem suas dúvidas sem constrangimento pois, lamentavelmente, o tema sexualidade, por ser pouco discutido, ainda é considerado pela sociedade com um tabu (Oliveira; Santana; Pinho, 2021). No entanto, o [E9] mencionou que algumas perguntas foram apresentadas em tom de brincadeira, fugindo do real propósito da utilização do recurso.

Dois estudos, [E3] e [E7], apresentaram como recurso um estudo de caso. Tal instrumento coloca o aluno como protagonista diante de um cenário em que ele é desafiado a raciocinar, argumentar, negociar e refletir a fim de buscar soluções para um problema (CAMARGO; DAROS, 2018).

O trabalho [E5] adaptou o roteiro de uma peça teatral para elaboração de uma história em quadrinhos. Esta ferramenta contribui na Educação para Sexualidade por tratar assuntos tidos como tabus de forma lúdica auxiliando no processo de ensino e aprendizagem (Nonato; Oliveira, 2022).

Apenas o trabalho [E2] não informou e nem deixou claro qual recurso utilizou.

- QP3: Quais os desafios vivenciados nos estudos?

Quando o assunto é Educação para Sexualidade, o grande desafio geralmente está relacionado com o preceito em simplesmente falar sobre este tema. Os estudos [E3] e [E8] relataram, que entre os estudantes, havia um distanciamento entre o conteúdo trabalhado e os seus conhecimentos prévios. E, em [E3], os autores destacam o entusiasmo dos estudantes em falar sobre sexualidade, de fato, a curiosidade gera interesse pela temática (Costa, 2011). Porém em [E9] e [E13], a temática foi tratada em tom de brincadeira, em alguns momentos, por um pequeno grupo de participantes.



Embora haja a curiosidade e o interesse sobre determinados assuntos ligados à sexualidade, a pesquisa [E4] expôs a falta de maturidade dos estudantes ao tratar desses temas. Segundo os autores deste estudo, tal fato foi ocasionado pela falta de vivência no que estava sendo discutido.

Um ponto que merece destaque, foi relatado em [E6]. Os pesquisadores observaram que falar sobre gênero feminino foi mais difícil do que abordar o masculino. Atribuíram tal fato, aos achados de Conchão (2008), em que a autora afirma que a genitália masculina é utilizada muitas vezes para identificar a diferença entre os gêneros, além disso, os meninos são desde jovens incentivados a tocar no próprio corpo para sentirem prazer, enquanto para as meninas tal atitude é vista como tabu. Assim, desde a infância as meninas são reprimidas sexualmente, por essa razão, sentem-se menos confortáveis em falar sobre sua sexualidade do que os meninos. Desse modo, faz-se necessário o pensar em estratégias que estimulem a confiança dessas garotas.

Outro desafio também relacionado a tabus, foi apresentado no estudo [E10] que foi realizado num ambiente de zona rural. A pesquisadora chamou atenção que nessas localidades, geralmente, a população é mais conservadora, logo optou em não abordar alguns temas por receio de ofender ou desrespeitar algum participante. De fato, Dias e Sposito (2021) apontam em seus estudos, também realizado em assentamentos na zona rural, que cada pessoa a partir de suas vivências apresenta conceitos próprios sobre sexualidade, porém, agregar informações a esses conhecimentos é fundamental para a desconstrução de estereótipos e tabus. Evidenciando assim, que a educação para sexualidade vai além dos muros da escola e que a família é um eixo importante para esta formação (Zerbinati; Bruns, 2017). Perante o exposto, é relevante ampliar as discussões sobre a construção da identidade sexual na adolescência, destacando os fatores sociais, culturais e educacionais que podem influenciar na formação desses indivíduos.

O estudo [E5] abordou uma dificuldade diferente das demais. Por ter sido realizado no período pandêmico, o grande desafio na verdade foi de adaptar as oficinas, anteriormente planejada, para a nova realidade que o país e o mundo se encontravam. Os



demais trabalhos não relataram ou não ficou claro quais os desafios vivenciados em seus estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta RSL foi norteada pela seguinte questão: quais as principais características da Educação para Sexualidade na atualidade? Discutir tais proposições significou investigar trabalhos científicos em bases de dados digitais nacionais e internacionais, de 2018 até 2023, que analisam de que maneira a Educação para Sexualidade vem sendo abordada no ambiente escolar, apontando as dificuldades e os recursos utilizados nas ações destinadas à sua implementação.

A análise quantitativa dos estudos mostrou que: a maioria das pesquisas nos últimos cinco anos, teve como foco principal o Ensino Médio e o Ensino Fundamental II; na perspectiva da Educação para Sexualidade, grande parte dos estudos estavam voltadas para temas relacionados à fisiologia e anatomia humana, métodos contraceptivos e prevenção de IST, ou seja, questões como aborto, violência sexual, igualdade de gênero e preconceito ainda são pouco abordadas; e, os profissionais que mais realizam esse tipo de atividade nas escolas, ainda são estudantes de cursos da área da saúde, caracterizando projetos pontuais e sem continuidade.

A análise qualitativa revela que: os profissionais que realizam Educação para Sexualidade priorizam as oficinas como modelo adotado para abordagem dos adolescentes; quanto aos recursos utilizados, projetor multimídia, panfletos, jogos, dinâmicas e vídeos foram utilizados em quase metade das pesquisas; e os desafios mais enfrentados, a dificuldade dos alunos em falar sobre sexualidade e de reconhecerem-se como indivíduos sexuais e estas dificuldades estão relacionadas aos tabus que perduram na sociedade.

Diante disso, esta RSL diferencia-se de outros estudos publicados anteriormente por apresentar um panorama atual de como a Educação para Sexualidade vem sendo abordada nas escolas. Também, por realizar uma análise mais específica sobre as



principais dificuldades, recursos e metodologias que vem sendo empregadas atualmente ao se tratar desta temática.

Por fim, os resultados apresentados e discutidos nesta RSL poderão servir de base para a realização de pesquisas futuras. Posto isso, seria viável o desenvolvimento de uma RSL voltada para a investigação da Educação para Sexualidade no Ensino infantil, visto que quase não há estudos nesta área, permitindo assim, traçar um paralelo entre essas vivências. Ademais, como trabalhos futuros pretende-se ampliar as discussões sobre as dificuldades apresentadas pelos estudantes em falar sobre sexualidade, de modo a sugerir estratégias pedagógicas específicas para superar estas questões.

6 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. D. **IMAGENS E SONS**: a nova cultura oral. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ALTMANN, H. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 21, p. 281-315, 2003. DOI: 10.1590/S0104-83332003000200012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/9R687RDDkhwWJ8mRfcfhtFx/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 mai. 2023.

ALVES, J. D. S. A. *et al.* Fatores socioeconômicos que influenciam a percepção de adolescentes sobre sexualidade, maternidade e aborto. **Research, Society And Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. 572101321494, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21494. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355539247_Fatores_socioeconomicos_que_influenciam_a_percepcao_de_adolescentes_sobre_sexualidade_maternidade_e_aborto. Acesso em 18 abr. 2023.



ANTONIASSI, P. V.; MIRANDA, M. A. G. D. C. Projeto Vale Sonhar como instrumento de educação sexual nas escolas públicas de São Paulo. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. 3801101, 2020. DOI: A. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3801?articlesBySimilarityPage=2>. Acesso em: 08 mai. 2023.

ARAÚJO, G. A. D. *et al.* “NÃO SÓ PARA MENINAS”. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 25-32, 2020. DOI: 10.35919/rbsh.v27i2.108. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/108. Acesso em 15 mar. 2023.

BARBOSA, N. G. *et al.* Oficinas de educação sexual e reprodutiva para adolescentes. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 187-199, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36661/2358-0399.2022v13n2.12241>. Acesso em 18 mai. 2023.

BERTOLLO, L. P. G; MARTINS, R. R; AYRES, J. R. C. D. M. EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ADOLESCENTES COMO EDUCAÇÃO ENTRE PARES: avaliação de uma experiência de extensão universitária. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 83, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24317/2358-0399.2018v9i2.7918>. Acesso em 07 abr. 2023.

BEVITÓRIO, L.; GOMES, M.; PIROVANI, J. USO DE JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO. **ENCICLOPEDIA BIOSFERA**, [S. l.], v. 16, n. 30, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 164p.

CAETANO, M; LIMA, C. H. L.; CASTRO, A. M. DIVERSIDADE SEXUAL, GÊNERO E SEXUALIDADE: temas importantes à educação democrática. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 16, n. 3, p. 5-16, 2019.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. 123 p.

CARVALHO, L. G. L.; JARDIM, M. C.; GUIMARÃES, A. P. M. Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: uma revisão de literatura. **Educationis**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 19-29, 2019. Companhia Brasileira de Produção Científica. DOI: 10.6008/CBPC2318-3047.2019.002.0003. Disponível em:



<https://sustenere.inf.br/index.php/educationis/article/view/CBPC2318-3047.2019.002.0003>.

Acesso em: 15 mai. 2023.

CARVALHO, A. N. L. D.; SILVA, J. P. D. Sexualidade das pessoas com deficiência: uma revisão sistemática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 289-304, 2018.

CONCHÃO, S. A. **Masculino e feminino**: a primeira vez. 2008. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Sociologia, Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

COSTA, S. F. D *et al.* Contradições acerca da violência sexual na percepção de adolescentes e sua desconexão da lei que tipifica o “estupro de vulnerável”. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 36, n. 11, p. 550, 2020. DOI: 10.1590/0102-311x00218019. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/18646/2/Tese%20-%20Simoni%20Furtado%20da%20Costa%20-%202022%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023

COSTA, L. A. **Sexualidade na adolescência**. 2011. 17 f. Trabalho de conclusão de curso. (Especialização). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

CUSTÓDIO, Clarissa Garcia *et al.* Educação sexual no ensino básico: o estudante de medicina como educador. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 5501, 2021. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e5501.2021>. Acesso em 15 mai. 2023.

DIAS, D. F.; SPOSITO, N. E. C. EDUCAÇÃO SEXUAL: uma sequência didática para a eja de uma escola de assentamento. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 37, p. 231147, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698231147>. Acesso em 02 mar. 2023.

DOBLAS, P. C. *et al.* DIFERENTES FORMAS DE ABORDAR AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ÂMBITO ESCOLAR. **Experiências em Ensino de Ciências**, Mato Grosso, v. 13, n. 4, p. 393-404, 2018.

FERNANDES, F.; LORENZETTI, L. A EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE E SEUS ASPECTOS CIENTÍFICOS E SOCIOCULTURAIS: uma abordagem nos anos iniciais. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 254, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2021v26n2p254>. Acesso em: 02 mar. 2023.

FERREIRA, I. G.; PIAZZA, M.; SOUZA, D. Oficina de saúde e sexualidade: residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista**



Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 1788, 2019. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmf14\(41\)1788](http://dx.doi.org/10.5712/rbmf14(41)1788). Acesso em: 07 abr. 2023.

FIGUEIRÓ, M. N. 1998. “Reverendo a História da Educação Sexual no Brasil: ponto de partida para a construção de um novo rumo”. **Nuances: Estudos sobre Educação, São Paulo**, v. 4, n. 4, p. 123-133, 1998.

FIGUEIRÓ, M. N. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. In: FIGUEIRÓ, M. N. (org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns**. Londrina: UEL, 2009. p. 141-172.

GONZAGA, G. R. *et al.* Jogos didáticos para o ensino de Ciências. **Revista Educação Pública**, v. 17, ed. 7, p. 01-11, 2017.

KAUFFMAN, L.; LUZ SEXUALIDADE NA SALA DE AULA: VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO, Fernando Albuquerque. - RS. **Revista Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 238-258, 2020.

KITCHENHAM, B; CHARTERS, S. **Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering**. Department of Computer Science: Keele University and University of Durham. Reino Unido, 2007.

LOPES, E. D. S. Orientação Sexual no Ambiente Escolar. **Revista Insignare Scientia**, Chapecó, v. 2, n. 3, p. 109-116, nov. 2019.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. 179 p.

MAGRIN, N. P. *et al.* O IMPACTO DE OFICINAS SOBRE SEXUALIDADE: um relato de experiência com estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], v. 26, p. 1-8, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392022230929>. Acesso em: 08 abr. 2023.

MAIA, A. C. B. *et al.* PROJETO DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL COM EDUCADORAS E ALUNOS DE UMA PRÉ-ESCOLA. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 115, 2011.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual: princípios para ação. Doxa. **Revista Paulista de Psicologia e Educação**, v. 15, n. 1, p. 41-51, 2011.

MEYER, D. E. E.; KLEIN, C.; ANDRADE, S. D. S. (2009). Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: questões para a educação escolar. In: Secretaria de Educação;



Superintendência de Educação; Departamento de Diversidade; Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (Ed.), **Sexualidade** (p. 81-91). Curitiba - PR: SEED.

NOGUEIRA, M. J.; MODENA, C. M.; SCHALL, V. T. Materiais educativos impressos sobre saúde sexual e reprodutiva utilizados na atenção básica em Belo Horizonte, MG: caracterização e algumas considerações. **RECIIS- Revista Eletrônica de Comunicação, Informação, Inovação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 169-179, 2009.

NONATO, J. M. F.; OLIVEIRA, D. B. D. O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMÍSSÍVEIS EM UMA TURMA DO EJA, SÃO FÉLIX DO XINGU-PA. **Seminário de Projetos de Ensino**, v. 6, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, J. D. L.; SANTANA, C. G. D.; PINHO, M. J. S. Ensino de biologia e educação em sexualidade. **Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 202108, 2021.

PECHLIYE, M. M. **Ensino de Ciências e Biologia**: a construção de conhecimentos a partir de sequências didáticas. São Paulo (SP): Baraúna; 2018.

SANTOS, P. B. dos; MARTINS JUNIOR, A. D. S. Contribuições de uma sequência didática sobre reprodução humana para processo de aprendizagem de alunos marajoaras. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 19, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2023.034406> Acesso em: 02 mai. 2023.

SOARES, S. M.; AMARAL, M. A.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. Oficinas Sobre sexualidade na Adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do Ensino Médio. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 485-491, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000300014>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SOUZA, L. M. D.; MORAIS, R. L. G. L.; OLIVEIRA, J. D. S. Direitos sexuais e reprodutivos: influências dos materiais educativos impressos no processo de educação em sexualidade. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 39, n. 106, p. 683-693, set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151060003010>. Acesso em: 02 mai. 2023.

TONON, C. B. *et al.* Uma sequência didática para discutir gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio de uma escola pública. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 97371, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-181> Acesso em: 15 abr. 2023.

VIZENTIM, L. A.; MILANI, D. R. da C. “QUEBRANDO O GELO”: UTILIZAÇÃO DA CAIXA DE PERGUNTAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL ESCOLAR DESCRITA POR UMA



PESQUISA PARTICIPANTE. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 492–506, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/de.v8i1.11052>. Acesso em: 02 mai. 2023.

ZERBINATI, J. P.; BRUNS, M. A. de T. Sexualidade e educação: revisão sistemática da Literatura Científica Nacional. **Travessias**, Cascavel, v. 11, n. 1, p. e16602, 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/16602>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Recebido em: 10-07-2023

Aceito em: 22-05-2025

